

CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein

gisele.loeblein@zerohora.com.br
zerohora.com/giseleloeblein
3218.4709



A GENTE DÁ VALOR
PARA O RIO GRANDE CRESCER.
baedesul.com.br/agentedavalor



apresenta

PARA GARANTIR ARROZ NO PRATO

É para afastar o risco de desabastecimento futuro que a Federação das Associações dos Arrozeiros do Estado (Federarroz-RS) reforçará a necessidade, junto ao novo ministro da Agricultura, Blairo Maggi, de uma repactuação do passivo de produtores do Rio Grande do Sul atingidos pelos efeitos do El Niño.

O desafio de convencimento é uma das metas para a diretoria escolhida ontem para o triênio 2016/2019. O presidente Henrique Dornelles assumirá seu segundo mandato à frente da entidade, após receber os votos das 15 associações – de um total de 29 – aptas a votar na eleição, ontem, com chapa única.

A lógica é a de que, se não houver renegociação, muitos arrozeiros ficarão sem acesso ao crédito, com reflexo direto sobre o plantio da próxima safra. Os gaúchos respondem por 70% da produção do arroz.

– Considerando que a maioria dos Estados produtores está diminuindo a área de arroz em detrimento de outras culturas, se não fortalecermos o setor produtivo, para fevereiro de 2017 poderemos ter, sim, problemas de abastecimento – afirma Dornelles.

Neste ano, o clima colocou, literalmente, água nas lavouras de arroz do Rio Grande do Sul. O resultado será um encolhimento da produção – que deverá ficar entre 7,1 milhões e 7,4 milhões de toneladas, ante uma expectativa inicial de 8,1 milhões e 8,24 milhões de toneladas. A produtividade e qualidade também ficarão aquém. Agora, não há risco de faltar o ingrediente de um dos pratos mais tradicionais do brasileiro. Para o próximo ano, a conversa poderá ser outra – e fevereiro é o mês decisivo, porque é quando termina a comercialização da atual safra.

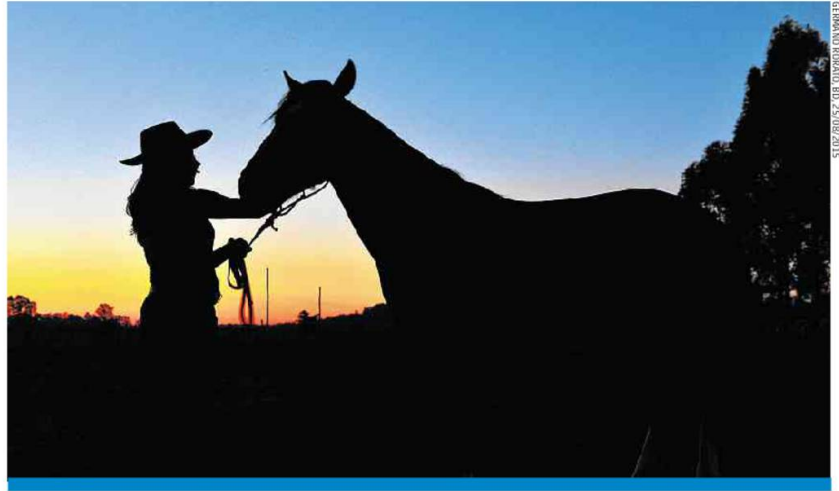
É claro que a entidade precisa ser enfática para convencer, ainda mais em tempos de dificuldades econômicas e necessidades de cortes nos governos federal e estadual. Mas os números em descompasso – custos em alta e preços que não acompanham o ritmo – são razões reais para o agricultor rever parâmetros das lavouras. O valor de R\$ 48 para a saca, que já foi considerado dos sonhos, hoje é tido apenas como o da necessidade, para empatar os gastos do ciclo atual, em plantações onde a produtividade ficar em torno de 7 mil quilos por hectare. Na realidade, o preço, conforme o indicador Cepea-Esalq, fica abaixo disso: na última sexta-feira, somava R\$ 41,44.

Outras compromissos também estão no horizonte da Federarroz. Um é ajudar a tornar o Instituto Rio Grandense de Arroz (Irga) um órgão com maior independência financeira do caixa único do Estado. O outro é a busca por um novo modelo de comercialização.

Saio hoje em licença-maternidade. A coluna passará a ficar aos cuidados de Joana Colussi, para quem os leitores poderão encaminhar sugestões. Retorno no mês de dezembro. Até lá!



Colaborou
Joana Colussi



ESTUDIO/ROBERTO BERTAZZO/2015

À SOMBRA DO MORMO

Perto de completar um ano da confirmação do primeiro caso, o Rio Grande do Sul ainda vive à sombra do mormo. Dado mais recente da Secretaria da Agricultura mostra que o Estado tem 41 focos e 60 animais positivos para a doença.

Na prática, a enfermidade, que é infecciosa e pode ser transmitida a humanos, determinou a realização de exames negativos para a movimentação dos animais – a emissão da guia de trânsito animal (GTA) está condicionada a isso. O custo para atender à exigência foi um dos argumentos para o cancelamento de desfiles farroupilhas no ano passado. Apesar de ainda presente,

proporcionalmente, a doença perdeu força, garante o chefe do serviço de saúde animal da superintendência do Ministério da Agricultura, Bernardo Todeschini. Segundo o veterinário, são perto de 100 mil exames – um animal pode ser testado mais de uma vez. Considerados os 60 diagnósticos positivos, a frequência é baixa.

– O mormo é difícil de ser erradicado, e vai ficando mais difícil à medida que o número de casos diminui – diz Todeschini.

No momento, UFRGS, secretaria e superintendência da Agricultura realizam estudo de análise de risco para avaliar a possibilidade de ampliação do prazo da emissão de GTA a partir de um mesmo exame – de 60 para 180 dias. Rita Dulac, do Programa de Sanidade Equina da Secretaria da Agricultura, afirma que a intenção é ter um panorama dentro de um mês.

É importante o criador seguir fazendo a sua parte. – A vigilância do serviço oficial e a conscientização do produtor ajudaram a chegar aos atuais índices – pondera José Arthur Martins, presidente em exercício do Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS.

GANGORRA DA INFLAÇÃO

O câmbio e a sazonalidade dos preços dos fertilizantes fizeram com que o Índice de Inflação dos Custos de Produção no Rio Grande do Sul caísse pelo terceiro mês seguido.

O indicador, medido pela Federação da Agricultura no Rio Grande do Sul (Farsul), fechou abril com queda de 1,02%. Em 2016, os fertilizantes têm retração superior a 13%.

– Os preços costumam cair até maio e subir a partir disso. Essa é uma boa hora para os produtores comparem os insumos – aponta Antônio da Luz, economista-chefe do Sistema Farsul.

Enquanto isso, o Índice de Inflação dos Preços Recebidos pelos produtores cresceu 3,9% em abril, puxado por milho e soja, 17% e 4%, respectivamente.

0,75%
é a queda no ano do Índice de Inflação dos Custos de Produção.

INSPIRAÇÃO NO VIZINHO

A partir do modelo catarinense de incentivo ao aumento da área de milho, principal insumo da ração animal, o governo do Rio Grande do Sul poderá lançar programa de estímulo à cultura. Em reunião do Codesul ontem, em Florianópolis, o secretário da Agricultura gaúcho, Ernani Polo, reuniu informações para tentar implementar a iniciativa no Estado.

– É um programa recente, com objetivos comuns aos nossos, de criar mecanismos para o produtor voltar a aumentar a área plantada, reduzindo a escassez do cereal para abastecer as produções de frangos e suínos, especialmente.

Uma das ações seria a fixação de um preço mínimo que garantisse a renda na hora da venda.

Ontem, o 31º Congresso Nacional de Milho e Sorgo foi lançado no Palácio Piratini. O evento, programado para setembro, em Bento Gonçalves, voltará a ser realizado no Estado depois de 24 anos.

Cristiane Tâmbara
Empresária | Mercado Tâmbara

Central de Atendimento: 0800 642 6800 | Ouvidoria: 0800 642 5800

A GENTE DÁ VALOR PARA A INOVAÇÃO DO AGRONEGÓCIO.

ACESSE: BADESUL.COM.BR/AGENTEVALOR

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

TOOS
PELO RIO GRANDE

BADESUL
A GENTE DÁ VALOR PARA O RIO GRANDE CRESCER

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA